

Fora da caridade
de não ha salvação
KARDEC



Ninguém entrará
no reino do Céu sem nascer
de novo
JESUS

REDACÇÃO: RUA CAMPOS SALLES, 929

IMPRESSO EM OFFICINAS PROPRIAS

Gerente: JOAQUIM LOPES BERNARDES

FRANCA (Estado de São Paulo) 5 DE MARÇO DE 1929

Anno II

Directores — JOSE' MARQUES GARCIA (Caixa, 162)
e Cel. MARTINIANO FRANCISCO DE ANDRADE

Red.:—DIOCECIO DE PAULA (R. do Commercio, 756)
COLLABORADORES DIVERSOS

Num. 31

Instruções dos Espíritos

Verdadeira Propriedade

O homem só possui realmente aquilo que pôde levar deste mundo. O que acha ao chegar e deixa ao partir, serve-lhe de gozo durante a sua existência nelle; mas uma vez que é coagido a abandoná-lo, só pôde ter direito ao usufructo e não a uma posse real. Que possui elle então? Nada do que é do uso do corpo, tudo o que é do uso da alma: a intelligencia, os conhecimentos, as qualidades moraes. Eis o que elle traz e o que leva, o que niguem pôde tirar-lhe, o que lhe servirá ainda mais no outro mundo do que neste; delle depende o ser mais rico ao partir do que ao chegar, porquanto a sua posição futura resulta do bem que houver adquirido. Quando um homem vae para um paiz longinquo, prepara a sua bagagem com generos que tenham cotação nesse logar; mas não se sobrecarrega com os que seriam inuteis. Cogitando da vida futura, fazei provisão de tudo quanto lá possa servir-vos.

Ao viajante que chega a uma estalagem, dá-se bom commodo quando possa pagá-lo; ao que tem poucos recursos, dá-se aposento menos confortavel, e o que nada tem, sujeita-se a dormir sobre palhas. Assim acontece ao homem que regressa ao mundo dos Espíritos: o seu logar é subordinado ás suas condições, mas o pagamento não é feito em dinheiro. Não se lhe perguntará: Quanto possuistes na Terra? que posição occupastes? fostes principe ou artista? Mas perguntar-se-á: Que trazeis? Não se lhe fará inventario dos seus bens, nem dos seus titulos, mas das suas virtudes: ora, nesse ponto, o artista pôde ser mais rico que o principe. Em vão allegará que, antes da sua partida, comprou a sua entrada a peso de ouro, visto como se lhe responderá: Aqui não se compram logares, conquistam-se pelo bem que se fez; com a moeda terrestre comprastes campos, casas, palacio; mas aqui tudo se paga com as qualidades do coração. Sois ricos dessas qualidades? sede bemvindo, e passae ao primeiro logar, onde vos aguardam todas as felicidades: sois pobre? passae ao ultimo, onde sereis tratado na proporção dos vossos haveres. PASCAL — Genebra, 1860

Os bens da Terra pertencem a Deus, que os dispensa á sua vontade. O homem é apenas o usufructuario, o administrador mais ou menos integro e intelligente. Tão pouco elles

são propriedade individual do homem, porque Deus frusta muitas vezes todas as previsões, e a fortuna escapa a quem crê possuí-la sob os melhores titulos. Direis talvez que isso se comprehende quanto á fortuna hereditaria, não acontece o mesmo quando se adquire pelo trabalho.

Sem duvida alguma, se ha fortuna legitima, e a conquistada honestamente, pois a *propriedade não é legitimamente adquirida sinão quando para possuí-la não se faz mal a alguém*. Sempre serão tomadas contas do dinheiro adquirido com prejuizo de outrem. Mas porque ao esforço proprio deve a fortuna, julgará o homem ter por isso vantagens na morte? Os cuidados que toma para transmittir aos descendentes não são frequentemente inuteis? porque si Deus quizer que ella lhes não chegue, é a sua vontade que ha de prevalecer. Pôde usar e abusar della impunemente durante a vida, sem ter contas a dar? Não. Permittindo ao homem adquiril-a, Deus quiz recompensar-lhe durante esta vida os esforços, a coragem e a perseverança; mas si elle a empregar apenas na satisfação dos sentidos e do orgulho, si a tornar objecto de culpa em suas mãos, melhor fôra para elle não possuí-la. Perde de um lado o que alcançou do outro, annullando o merito do seu trabalho, e, ao deixar a Terra, Deus lhe dirá que já recebeu a sua recompensa. (UM ESPÍRITO PROTECTOR — Bruxellas, 1861.)

(KARDEC—O Evangelho.)

A DÔR

— VII —

(Continuação)

Os costumes sociaes não forçam o homem a seguir determinado caminho, nem o respeito humano é obstaculo ao exercicio do livre arbitrio, porque "são os homens que fazem os costumes sociaes e não Deus; si elles se sujeitam a esses costumes é porque lhes convêm, o que é ainda acto de livre arbitrio, pois que, si o quizessem,

CEGO

Cego nascer! Oh! quão grandê tristeza
Devem ter os que não puderam vêr,
Quanta belleza encerra a Natureza,
Obra de Deus,—Architecto de saber.

Não poder vêr as nassas bellas flores,
Que desabrocham em jardim viçoso,
Só sentindo n'alma as profundas dores,
Pelo negror immenso e doloroso.

Não poder vêr a belleza das aves,
Que cantam em seus trinados tão suaves,
A immensa grandeza do Senhor.

Mas, como é sublime, bello e nobre,
Essa cegueira que um passado encobre,
Passado negro, de faltas e dôr.

DAMIEN

Ribeirão Preto, Fevereiro de 1929.

poderiam libertar-se delles; neste caso, porque se queixam?

"Não é dos costumes sociaes que devem queixar-se, mas do seu louco amor proprio, que lhes faz preferir morrer de fome a derogal-os. Ninguém lhes leva em conta esse sacrificio feito á opinião, ao passo que Deus lhes levará em conta o sacrificio da vaidade. Não queremos dizer, continuam os espiritos, que se vá contra a opinião sem necessidade, como fazem certas pessoas, que têm mais originalidade que verdadeira philosophia; ha tanta falta de tino em se fazer apontar o dedo ou olhar como animal curioso, como ha circumspecção em descer voluntariamente e sem murmurar quando se não pôde manter uma alta posição."

A fatalidade que parece presidir aos destinos materiaes de nossa vida é ainda effeito do nosso livre arbitrio.

"Nós mesmos escolhemos a prova; quanto mais rude ella é, quanto melhor a supportamos, mais e mais nós nos elevamos. Aquelles que passam a vida na abundancia e na felicidade humana, são espiritos indolentes que conservam estacionados." Mas dia virá em que estes se arrependerão; pois os espiritos

por mais que lhes seja deleitosa, não poderão nunca permanecer eternamente em qualquer das phases de sua existencia, porque Deus os creou para a perfeição.

Aos que então se conservarem estacionados nos prazeres da vida mundana, duras decepções lhes trará o dia em que o Progresso os convidar a pôrem-se em caminho...

Eis porque Thomaz se viu em duras provas: elle tóra um desses espiritos estacionarios, indolentes e perniciosos. Só procurára viver na abundancia e na felicidade humana.

E os martyrios por que passou nessa sua existencia procellosa, não lhe foram outra cousa sinão a justa reclamação providencial a pouzar-lhe as pesadas mãos sobre os ombros, para despertá-lo daquela somnolencia damnosa, bárbara, nociva, e arrojá-lo ao caminho do trabalho, do sacrificio, das afflições; porque é por elle que os pequeninos se tornam grandes, e por elle que os servos se tornam maiores que seus senhores, é por elle que os humilhados se exaltam, é por elle, enfim, que os cahidos se levantam e vão a Deus.

Jebel

(Continúa)

Depois da Morte

Léon Dénis

CAMINHO RECTO

A vida moral

Gravadas em si, todo sêr humano traz no intimo da consciencia e dentro da razão, os rudimentos da lei moral. Neste mundo mesmo elle recebe um começo de compensação. Qualquer acto bom acarreta para seu autor uma satisfação intima, uma especie de dilatação da alma; as más acções, pelo contrario, trazem muitas vezes amargores e desgostos após si. Mas essa compensação, tão variavel segundo os individuos, é muito vaga, muito insufficiente no ponto de vista da justiça absoluta. Eis porque as religiões transferiram para a vida futura, para as penas e recompensas que ella nos reserva, a recompensa capital de nossos actos. Ora, taes dados, carecendo de base positiva, foram postos em duvida pela maioria da gente, pois embora tivessem exercido séria influencia nas sociedades da idade média, já agora não bastam para desviar o homem dos caminhos da sensualidade.

Antes do drama do Golphtha, Jesus havia annuciado aos homens outro consolador, o Espirito da Verdade, que devia restabelecer e completar o seu ensino. Esse Espirito da Verdade veiu e falou á terra, em toda a parte fez ouvir sua voz.

Dezoito seculos depois da morte de Christo, derramada pelo mundo a liberdade de palavra e de pensamento, sondado o céu pela sciencia, desenvolvida a intelligencia humana, julgou-se azada a occasião. Legiões de Espíritos vieram ensinar aos seus irmãos da terra a lei do progresso infinito, a realizar a promessa de Jesus restaurando as suas parabolás.

O espiritismo nos dá a chave do Evangelho. Explica o seu sentido obscuro ou occulto: traz-nos a moral superior, a moral definitiva, cuja grandeza e belleza revelam sua origem sobre-humana.

Para que a verdade se espalhe simultaneamente por todos os povos, para que ninguém a possa desnaturar, destruir, não é mais um homem nem é mais um grupo de apostolos que se encarrega de fazer conhecida da humanidade. As vozes dos Espíritos a proclamam sobre todos os pontos do mundo civilizado e, graças a esse caracter universal permanente,

TYPOGRAPHIA D'A NOVA ERA

Recentemente installada, não precisa reclame; TUDO BOM, TUDO NOVO E PRESTEZA INCOMPARAVEL

Rua C. Salles, 929 — P. da Camara Municipal

Instituto Biotherapico Brasileiro

Dotado da Secção Pasteur (vacinação anti-rábica), creada por autorização do Governo do Estado de S. Paulo

Hypodermia, Especialidade pharmaceuticas, Analyses clinicas, Importação de drogas

Direcção scientifica: Dr. A. Maciel de Castro—Pharm. Clovis Ribeiro Vieira, dipos. pelo Instituto de Manguinhos — Dr. A. Ricardo Pinho
Phone, 113 — Caixa, 150 — End. Teleg, "Biotherapico"

FRANCA - S. PAULO

esta revelação desafia as hostilidades, todas as inquirições. Póde-se destruir o ensino de um homem, falsificar, aniquilar as suas obras; mas quem poderá attingir e repellar os habitantes do espaço? Elles sabem frustrar todas as más vontades e levarão a preciosa semente até ás mais escuras regiões. Dahi a potencia, a rapidez de extenção do Espiritismo, sua superioridade sobre todas as doutrinas que precederam e prepararam a sua vinda.

Assim pois, a moral espirita edifica-se sobre os testemunhos de milhões de almas que, em todos os logares, vêm, pela interferencia dos mediums, revelar a vida de além-tumulo, descrever suas proprias sensações, alegrias, e dores.

A moral independente, essa que os materialistas tentaram edificar, vacila á matracca por falta de base. A moral das religiões, como incentivo, inspira-se, sobretudo, do terror, do medo dos castigos infernaes, sentimento falso que só póde rebaixar e deprimir. A philosophia dos Espiritos vem offerecer á humanidade uma recompensa moral consideravelmente mais elevada, um ideal eminente, nobre e generoso. Não ha mais supplicios eternos, mas justa consequencia dos actos a recahir sobre o mesmo que os pratica.

O Espirito encontra-se em todos os logares tal como elle mesmo se fez. Si viola a lei moral, obscurece a consciencia e as faculdades, materializa-se, agrilhoa-se por suas proprias mãos. Mas praticando a lei do bem, dominando as paixões brutaes, fica alliviado e vae-se approximando dos mundos felizes.

Com tal aspecto a lei moral impõe-se como uma obrigação a todos que não descuram dos seus proprios destinos. Dahi a necessidade de uma hygiene da alma que se applique a todos os nossos actos, e conserve as nossas forças espirituas em um estado de equilibrio e harmonia.

Si convem submetermos o corpo, envolvero mortal e instrumento perecível, ás prescripções da lei physica que o mantem em funcção, importa muito mais ter os olhos abertos para o estado dessa alma que é o nosso indestrutível eu, e de cuja condição depende a nossa sorte futura. O Espiritismo nos for-

nece os elementos para essa hygiene da alma.

O conhecimento do "porquê" da existencia é de consequencias incalculaveis para o melhoramento e elevação do homem. Quem sabe onde vae, pisa firme e imprime a seus actos um impulso vigoroso para o ideal concebido.

A doutrina do aniquillamento obscurece a vida e conduz logicamente ao sensualismo e á desordem. As religiões, fazendo da existencia uma obra de salvação pessoal, muito problematico, cosideram-na num ponto de vista egoista e acanhado.

Com a philosophia dos Espiritos modifica-se, alarga-se a perspectiva. O que nos cumpre procurar, já não é a felicidade terrestre, pois neste muudo a felicidade não passa de uma chiméra, mas sim a melhora continua, e o meio de realizarmos é a observação da lei moral em todas as suas fórmas.

Com esse ideal, a sociedade é indestrutível; desafia todas as vicissitudes, todos os acontecimentos. Avigora-se nos infortunios, e encontra sempre meios para, no seio da adversidade, se elevar acima de si mesma. Sem ideal, acalentada pelos sophismas dos sensualistas, a sociedade só poderá corromper-se e enfraquecer, com a virilidade, perde a fé no progresso e na justiça; muito breve será um corpo sem alma, e fatalmente se tornará victima dos seus inimigos.

Ditoso quem, nesta vida cheia de trevas e de ciladas, caminha resolutamente para o fim almejado, para o ideal que descortina, que conhece e de que está certo. Ditoso quem, inspirado em boas obras, se sente impellido por um sopro do Altissimo. Os prazeres são-lhe indifferentes; as tentações da carne, as miragens enganosas da fortuna não mais o perturbam. Viaja em marcha, só aspira ao seu alvo, e para elle se precipita.

A NOVA ERA

Temos remetido diversos numeros do nosso jornal, a muitos centros espiritas de todos os Estados do Brasil. Rogamos aos confrades e directores desses centros que queiram auxiliar a propaganda da doutrina, enviar-nos listas de pessoas que possam e queiram tomar assignatura do nosso jornal. Pa-

ra os centros espiritas, faremos um preço especial. Rogamos tambem, aos confrades em geral, enviar-nos relatos de factos espiritas que cheguem ao seu conhecimento para darmos publicidade pelo nosso jornal.

A todos, os nossos sinceros agradecimentos.

E' nosso viajante o snr. Guerino Liporace.

Aos interessados

Os medicamentos aconselhados no livro

"Hygiene e tratamento Homeopatico das Doenças Domesticas"

são encontrados na PHARMACIA HOMEOPATHICA de Alberto Seabra

Praça da Sé, 94—Tel. Central, 2798 — São Paulo

Enviam-se catalogos gratis a quem os solicitar.

Asylo Allan Kardec

AVISO IMPORTANTE

Communica o Sr. José Marques Garcia, Director deste estabelecimento, aos interessados, residentes fóra deste Municipio, que, antes de trazerem doentes para serem internados, devem consultar, POR CARTA, SI HA VAGA, pois, do contrario, estão sujeitos a perder a viagem. Para a resposta devem mandar um envelope sellado.

Para internação do doente, exigem-se os seguintes documentos:

1—Atestado medico do logar, de que o paciente não soffre de molestia contagiosa.

2—Autorisação do pae, mãe ou tutor, si o paciente fôr menor.

3—Atestado de miserabilidade passado pela autoridade policial, si o paciente fôr miseravel.

4—A mulher casada que tiver de ser internada, por outra pessoa que não seja seu marido, precisa ter autorisação deste.

Todos estes documentos devem trazer as firmas reconhecidas por tabellião.

Instituto Homeopatico de S. Paulo

V. Maciel & Cia.

Director tecnico: VALENCIO MACIEL-hPharmaceut.

Director commercial: LAURO FONTOURA DA SILVA—Contador.

Telephone, 7-3185
Caixa Postal, num. 3088

SÃO PAULO

Typographia A Nova Era

Serviços de obras—Ultima novidade em preços

A que tem melhor e bem escolhido sortimento de materiaes deste ramo

RUA CAMPOS SALLES, 929

Quando precisarem de costuras, roupas para creanças, vestidos, flores artificiaes para enfeites de casa e boquets para noivas dirijam-se á rua Tiradentes, 115

ARACY B. SANDOVAL JARDIM

ACCEITA ENCOMMENDAS POR PREÇOS MODICOS

Do Centro E. Amor e Caridade

MONTE SANTO - MINAS

Major AMERICO B. DE PAIVA

No dia 3 de fevereiro desincarnou-se nesta cidade o nosso illustre confrade Professor Major Americo Benicio de Paiva. Cidadão exemplar, pae de familia modelar, o inesquecível irmão, foi um benemerito desta terra que muito lhe deve pela diffusão da instrução á mocidade que ha de sempre lembrar-lhe com saudade.

Ha cincoenta annos mais ou menos, que o provento preceptor dirigiu com proficiencia e carinho o Collegio Espirito Santo, espalhando á juventude desta zona as luzes do seu saber. Dada a estima que gozava nesta cidade, o seu sepultamento foi concorridissimo, o commercio local fechou as suas portas e os estabelecimentos de ensino suspendiam seus trabalhos em homenagem ao illustre morto. Presentindo approximar-se o momento de seu traspasse, o nosso saudoso confrade recom-

mendou a sua familia que o producto das cordas que lhe fossem offerecidas pelos seus amigos, revertesse em beneficio dos Asylos de pobres desta cidade. Damos abaixo um manifesto que o Mor. Americo, do seu leito de enfermo, dirigiu aos seus alumnos. "Meus alumnos, neninos, moços e velhos! Eu vos fallo no meu leito de morte. Ha meio seculo eu vos lecciono. Commetti faltas graves, mas dellas vos peço sincero e ardente perdão.

Tambem commettestes para commigo e eu vos perdoo do fundo d'alma. Tive energias excessivas, mas sempre as melhores intenções. Até hoje nunca odiei a nenhum alumno e a todos perdoei; durante cincoenta annos de magisterio as portas do meu Collegio estiveram abertas aos pobres onde os leccionei com o mesmo interesse dos outros. Fiz o bem que pude a sociedade. Um saudoso adeus a todos e rezem por mim (a) Americo Benicio de Paiva." Para o nosso irmão desencarnado pedimos as luzes do Divino Mestre e a assistencia dos bons espiritos

A LEI NATURAL

e "O Aviso de Franca (José Marques Garcia)

(Continuação)

Regressou a Jerusalem a familia espirita, composta dos progenitores de Jesus e dos Magos.

Sentiam-se todos maravilhados com os acontecimentos observados durante a viagem que lhes deixou recordações inesqueciveis.

Quem poderia descrever as impressões de Maria as mil maravilhas que ella observou com seu bello filhinho!

Quantos phenomenos não se deram e que só Elles puderam apreciar nesse convívio do céu, preparando o menino para o desempenho da sua ardua e sublime tarefa; vejamos: quando na presença do velho Patriarcha, tambem espirita, que havia de circuncidar o menino, baptisam usado pelo povo de Israel, Simeão disse aos seus progenitores: estou satisfeito em vêr este menino, pois era o meu mais ardente anhelado, nestes ultimos dias de minha vida; agora despeço-me de vós e desta vida terrena, confiante no futuro deste menino, mas tu, Maria, dentro desta tua gloria trespassarás o teu coração de dôr, qual espada de dois gumes.

Era crença geral que aquele menino quando homem seria um rei, como foram David e Salomão e no seu reinado devia libertar o povo de Israel do jugo dos Cesares.

Maria e José oravam e meditavam sempre, porque não se esqueciam das palavras do velho Simeão; a sua confiança em Deus era inabalável pelo facto de estarem constantemente em communição com os espiritos de Luz que os animavam, mostrando-lhes que exemplificar é soffrer e soffrer resignadamente era; vencer com a lei que precisava ser cumprida. Em quanto tudo isso se passava, naquella pequeno nucleo de batalhadores pela causa do bem, o povo agitava-se nas suas forças, em demanda das cousas puramente terrenas; os governos fortificavam as suas fronteiras, augmentavam suas rendas no commercio e na industria.

Os Sacerdotes, na sua idolatria, nos seus templos, cuidavam dos seus interesses materiaes, adoptando rituaes e mil formas para fazerem crer o povo

Não cogitavam do céu (como até hoje), nem do espirito que vivifica, mais da letra que mata.

Emquanto isso se dava na terra, chegou aos 30 annos de idade o Mestre dos mestres, como uma surpresa.

Começou pela pratica curando os enfermos de toda especie e prégando o reino do seu Pae—Deus.

O Decalogo que Moysés havia guardado no fundo do tabernaculo Elle resumiu em dois mandamentos: amar a Deus sobre todas as cousas e ao proximo como a si mesmo.

Depois de ter percorrido toda Judéa volta a Jerusalem, sendo ahi recebido festivamente pela multidão de povo que o aclamava Rei

dos Judeus. por esse motivo irrompeu o ciúme e cresceu o odio nos sacerdotes (Pardres), contra o meiga filho de Maria e não tardou a trama contra Elle.

Mas que importa tudo isso ao homem, no cumprimento do dever?

Previendo os acontecimentos convidou os seus mais esclarecidos discipulos para uma sessão nocturna ao ar livre, talvez no mesmo lugar onde fora crucificado pelos seus desaffectedos e nesse lugar um colloquio santo baixam entre Elles os espiritos de Elias e Moyzès, o grande mediun que recebera a Lei no monte Sinai, ha 6.000 annos, mais ou menos.

O Mestre transfigurou-se numa brancura admiravel pelas irradiações das luzes que espargiam aquelles espiritos superiores que talvez viessem animar e confortar o divino Mestre naquelle momento angustioso da dôr que atravessava sua alma santa. Seus discipulos adormecendo não puderam presenciar tudo o que se passara naquelle momento, e o Mestre despertando-os disse-lhes, «vamos daqui» e elles lhe responderam: «Mestre si é teu desejo, deixa que fiquemos aqui até o dia de amanhã e nós levantaremos aqui tres altares: um para ti, outro para Moyzès e outro para os demais espiritos que aqui estiveram contigo. Jesus responde: Oh! homens cegos, acaso vim ao mundo amontoar pedra?

Vamos daqui.

(Continúa)

O trabalho do catholicismo romano no Mexico

A "Gazeta de Noticias", do Rio, publicou o que se vai ler sobre a epigraphie acima.

O presidente Portes Gil, declarou que havia expirado, faz tempo, o prazo de dois mezes, concedido aos elementos rebeldes, para acolher-se a amnistia extraordinariamente generosa que ultimamente

lhes foi offerecida. Disse que a maior parte dos nucleos de fanaticos catholicos sublevados em armas haviam solicitado rendição e que o Governo tinha cumprido lealmente o seu compromisso para com elles, amnistiando-os, comprando-lhes as suas armas e pondo-os em condições de iniciar, por sua propria conta, pequenos trabalhos agricolas. Mas que nos ultimos dias tem-se notado o recrudescimento de hostilidades entre os grupos manejados pelos leaders catholicos. Acrescentou o presidente da Republica que o seu governo está devidamente sciente das manobras que os politicos clericais continuam desenvolvendo subterraneamente em contra sua, aproveitando o castigo legal de um assassino como Toral para excitar de novo as paixões religiosas em torno de um conflicto politico, disse que estão sendo dinamitados trens, estão sendo assaltadas fazendas e povoações indefezas, ao grito de "Viva Christo Rei," e que na maioria dos casos os elementos aprisionados pelas autoridades militares e civis resultam simples instrumentos da denominada "Liga de Defeza Religiosa." Por isso, afirma claramente que a generosidade do governo não deve ser burlada nem tomada por debilidade e que se os inimigos da Revolução se propuzeram desprestigiar o nome do Mexico ante o mundo, cometendo, ao amparo respeitvel de uma Religião, crimes terroristas, como os levados a effeito ultimamente, o Governo da Republica ver-se-á, por sua vez, na legitima obrigação de tratá-los como simples criminosos perigosos, aos quaes se applicará todo o rigor das leis em vigor, sem contemplações de nenhuma especie. Os diarios ressaltam o facto de que esta é a primeira vez que o presidente Portes Gil se refere ao Conflicto catholico,

desde que assumiu a presidencia de seu Paiz.

"D'O Clarim."

VENDE-SE

uma FAZENDA com 14.000 pés de café formados, e 6.000, de um a dois annos, 80 alqueires de terra, Casa de morada, Tulha, e 5 casas para colonos

Trata-se com

Antonio de Paula Santos

ITUVERAVA — S. Paulo

Aguardavamos ansiosos a explicação que o nosso illustre collega local, «Aviso da Franca», devia dar a respeito do «espirito» que conduziu Jesus ao Monte para ser tentado pelo diabo, conforme consta do Evangelho segundo S. Matheus, trecho transcripto pelo mesmo colega.

Entretanto, fechou-se em copas e... nada fallou.

Porque?

Desejamos uma explicação. O collega combate o espiritismo, nega a manifestação dos espiritos, indo de encontro ás Verdades Evangelicas e aos factos, o si fallou, no «espirito» que conduziu Jesus ao Monte, precisa explicar-se: de duas uma: ou os espiritos se manifestam ou não.

O Aviso precisa dar uma explicação, sob pena de confessar e reconhecer que elles se manifestam, mesmo pois, quem tem dever de fallar e calla-se, é tido como confesso.

Esperamos ainda o proximo numero d'O Aviso.

ERRATA

Em o numero passado, por um descuido do nosso revisor, sahiram alguns erros nos artigos «Incoherencia» e A questão romana,» pelo que pedimos desculpas aos nossos leitores.

christianismo em seu paiz, diziam-se TÃO ANTIGOS COMO AS AGUAS DO MAR, e dellas acreditavam ter sahido.

Os Germanos, hoje allemães, faziam alarde de serem tão antigos como a terra que habitavam. Quando Julio Cesar entrou nas Gallias encontrou, por toda parte, um povo civilizado e vestigios de uma antiguidade mui remota. Os Phenicios e depois os Gregos, que 2.000 annos antes de Julio Cesar vieram commerciar sobre as costas da Hespanha e das Gallias, tambem encontraram, por toda parte, povos que tinham usos e leis recebidas e possuíam as artes de primeira necessidade.

«As montanhas da Escossia, da Noruega, de Cevenes, e a grande cadeia dos Pyreneus e dos Alpes, ainda em mil logares offerecem monumentos da mais recuada antiguidade, gravadas nos marmores, nas pedras e rochedos que possuíam aquelles povos prófugos, antes da fundação de Roma, e, que ainda hoje attestam ao mundo a existencia das nações primor-

JESUS CORPO FLUIDICO

Prof. Theophilo Rodrigues Pereira

(Continuação)

Naquelle tempo deu-se um acontecimento notavel em SUA vida, sendo manifestado o SEU poder, como o Novo Testamento o relata, e a tradição nos fornece mais algumnas minudencias. Fora n'um Sabbado (dia santo dos judeus), quando Jesus visitou Nazareth, a cidade de seu domicilio. Descançou pela noite de sexta-feira e na manhã do dia seguinte (que era sabbado) dirigiu-se á Synagoga, afim de assistir ao culto religioso. Sentára-se no lugar que havia occupado, quando visitava a synagoga no tempo de sua infancia, acompanhando José, seu pae. Então, com grande surpresa, ouviu que O chamaram ao pulpito para dirigir a devoção. E' necessario lembrarmos que Jesus era um rabbi ou sacerdote regular, pelo nascimento, educação e estudos, e assim tinha o direito de dirigir o serviço religioso pelo rito judaico. Com certeza os Seus contemporaneos desejaram ouvir o prégar. Então tomando o lugar de auctoridade na synagoga, poz-se Jesus a ler os trechos prescriptos, segundo o costume e as leis da egreja.

As preces, os canticos e as prebeções succediam-se em sua ordem do ritual. Depois veio o sermão. Abrindo Jesus o livro que lhe fôra entregue, encontrou e leu o texto de Isaías, dizendo: «O ESPIRITO DO SENHOR ESTÁ SOBRE MIM, PORQUANTO ME UNGIU PARA PREGAR O EVANGELHO AOS POBRES, enviou-me a curar os quebrantados do coração; a apregoar liberdade aos CAPTIVOS, e dar vista aos CEGOS; a pôr em liberdade os APPRIMIDOS; a annunciar o anno accetivel do Senhor.» E, cerrando o livro, e passando-o ao ministro, assentou-se e começou a expor o texto que acabava de ler. Em vez de

commentar o texto pelas palavras e illustrações usuas, que o povo aguardava, e que costumavam consistir em subtilezas technicas e superficialidades theologicas, Jesus começou a prégar de uma feição desconhecidas ao povo alli reunido.

A primeira phrase que pronunciou, quebrando o silencio que se fazia, admirou e surpreendeu ao povo. «HOJE SE CUMPRIU ESTA ESCRITURA EM VOSSOS OUVIDOS,» foram as suas primeiras palavras. Em seguida falou do Seu ministerio, Sua missão e Sua mensagem. Passando por alto de toda a auctoridade precedente e insipida, proclamou intrepidamente que havia vindo restabelecer uma nova concepção da Verdade, destinada a derribar o formalismo sacerdotal e a falta de espiritualidade. Em seguida referiu-se a falta de adeantamento espiritual entre os judeus, estigmatizando o materialismo em que decahiram, entregando-se aos desejos de gozos physicos, e afastando-se dos mais elevados ideaes da humanidade. Prégu a doutrina mystica e insistiu que fosse applicada aos problemas da vida quotidiana e do comportamento social. Esclareceu os ensinos da Lei, tornando-os comprehensíveis ao povo, porque não os apresentava em formas nebulosas e obscuras, e sim com toda a clareza e senso pratico. Mostrou-lhes os lados escuros dos costumes inveterados e dos preconceitos do povo, falando desses assumptos sem manifestar reverencia a todas essas mesquinhas formalidades e tradições. Exhortou-os para deixarem as illusões da vida material e a seguirem a Luz do Espirito aonde fosse que os conduzisse. Então surgiu uma grande confusão no meio da congregação. Começaram a interromper-o e a interrogar-o, e muitas contradicções e desapoiados foram-lhes arremessados. Alguns se puzeram a zombar e a escarnecer, ouvindo as Suas pretenções de ser o Portador da Mensagem, e exigiam que fizesse algum signal ou milagre para convencer-os.

Elle, porem, recusou-se a satisfazer-os, julgando não convir, ou não estar de accordo com o costume de dar uma resposta por meio dum chamado «milagre» aos que o exigiam. Pelo que entraram a injuriar-o, chamando-o de «charlatão,» e em todos os recantos da synagoga ouvia-se a palavra «fraude.»

(Continúa)

5795 annos de duração, que fazia Deus, onde existia Deus, sendo eterno? E, se ha 5795 annos começou a luz, estava acaso antes desse tempo a Divindade envolta no cahos e nas trevas? ou seria por ventura os campos do infinito algum calabouço em que estivesse encerrado? (Continúa)

MISCELLANEA

por PAULO COSTA

(Continuação)

A India, essa região tão vasta como a Europa; e muito mais povoada, nos offerece uma antiguidade ainda mais remota: a China e o Japão elevam a 60.000 annos o começo da sua civilização, por uma serie de monumentos deixados sobre o marmore e a rocha, sobre o ferro e o cobre, que igualmente mostram o esforço dos trabalhos seculares, cuja existencia faz admirar o poder das forças humanas. A Tartaria mesmo manifesta na vasta extensão de um paiz arido e selvagem os augustos despojos da mais antiga civilização.

Tambem mencionei as epochas da civilização da Europa, e não muito posteriores ás da Asia, porque principiando pela Grecia a arte de escrever ou transmittir o pensamento, só ali introduzida quasi 10.000 an-

nos depois de ter sido inventada na Asia, a Grecia estava então povoada por uma casta errante, porem civilizada, e ainda em sociedade, tinha uma linguagem uniforme que seguia as convenções regulamentares o comprovam e testemunham. Naquelle tempo os Seithas da Taurida, os da margem esquerda do Tanais, e das duas Nozis, bem como os Francos os Jetas estavam reunidos em sociedades; sabiam já tirar os metaes das entranhas da terra, e já forjavam instrumentos para a caça e para os combates. Os Sarmatas, hoje Polacos, já sabiam domesticar e adextrar os cavallos; sustentavam grandes rebanhos em seus vastos campos e por isso se lhes suppõem uma antiguidade ainda mais remota. Os Suecos e Dinamarquezes, antes da introdução do

João Barcellos

ADVOGADO

no civil, crime, commercial e orphanologico
RUA DO COMMERCIO, 737 **FRANCA**

CASA FUNERARIA

PIEARNTONI & LOBOSCHI, avisa a todos os interessados que annexaram á sua marcenaria uma bem montada CASA FUNERARIA, onde attenderão a todos os pedidos a preços modicos

SORTIMENTO NOVO E COMPLETO, NO GENERO

Rua do Commercio, n. 527

Dr. Antonio Lopes

MEDICO

PRAÇA DA MISERICORDIA — PHONE, 189

Pensão S. Antonio

CASA DE PRIMEIRA ORDEM

A preferida pelas Exmas familias de distincção

ASSEIO RIGOROSO, CONFORTO E SOLICITUDE

A casa dispõe de espaçosa garage para guardar automoveis dos seus hospedes

Banhos frios e mornos — Preços modicos

CLAUDIO A. RAMOS

Praça Coronel Francisco Martins, 969 — Telephone, 72
(Em frente á Camara Municipal e proximo ao Centro Espirita)

FRANCA — E. DES. PAULO

Escriptorio de Advocacia e Commercial

— DE —

Diocecio de Paula

PATROCINA CAUSAS EM GERAL, INCUM-
BINDO-SE DE QUALQUER SERVIÇO FO-
RENSE NESTA E EM OUTRAS CO-
MARCAS ONDE TEM REPRESENTANTES

Inventarios, divisões, demarcações, executivos hypo-
thecarios, cambiarios e por alugueis de casa.—Fallen-
cias, concordatas, exames de escriptas, notificações
prediaes, despejos; liquidação de seguros, montepios
e aposentadorias, cobranças de dividas; accidente no
trabalho, isenção do serviço militar, «habeas-corpus»,
procuradorias, impostos sobre a renda, requerimentos
as repartições publicas,

Redacção de escriptura de qualquer especie, tes-
tamentos, doação, etc.—Incumbe-se mais de arranjar
empréstimos sob penhór, hypothecas, nesta e em ou-
tras comarcas.

O nosso escriptorio está apto para conseguir em-
préstimos ás Camaras Municipaes, trabalhando com
conceituado Corrector Official, na Capital. Registra
marcas e firmas commerciaes, procurações, contractos,
distractos, autorisação para commerciar e mais papeis
na JUNTÁ COMMERCIAL. Dá andamento a papeis
em qualquer repartição publica estadual, municipal
ou federal.

VENDAS DE CASAS, TERRENOS E FAZENDAS
Rua do Commercio, N. 756
C. Postal, 162— Teleph. 237 — **FRANCA**

PENSÃO EM S. PAULO

D. Horacia de Paula, com-
munica aos seus confrades e
familias do interior que pos-
sue uma bem montada pen-
são em São Paulo, com opti-
mos quartos. Situada proximo
ao centro da cidade.

PREÇOS MODICOS
E BOM TRATAMENTO
RUA DA LIBERDADE, 214

DR. Walfrido Maciel

MEDICO PELA FACULDADE
DE MEDICINA DO RIO
DE JANEIRO

Clinica medica-cirurgica de
urgencia — Partos

Coração — Pulmões — Mo-
lestias das crianças e
das senhoras

RUA DO COMMERCIO
Telep. 114 — **FRANCA**

Quereis

Apparelhar-vos conveniente-
mente para as luctas pela
vida?

Matriculae-vos na "ESCOLA
PRATICA DE COMMERCIO"
reconhecida oficialmente pelo
Governo Federal, Decreto n.
6618 de 1917.

Inspector Federal das filiaes :
Dr. Luiz Pereira Barreto
INTERNATO E EXTERNATO

que vos proporcionará instruc-
ção solida, technica e pratica
e vos habilitará a realizar as
vossas ambições, assegurando-
vos bem estar e prosperidade.
CURSO ESPECIAL
PARA SENHORITAS

Para outras informações diri-
gi-vos á Secretaria da Es-
cola á

Rua Padre Anchieta, n. 1268

Augusto Marques
Guarda-livros
FRANCA — E. de S. Paulo

REVISTA INTERNACIONAL DO ESPIRITISMO

Publicação Mensal illustrada
Resume o movimento
espirita mundial

E. São Paulo—MATTÃO
Agente nesta cidade :
José Marques Garcia
R. General Carneiro, num. 1360

Pharmacia e Dro- garia Francana

Completo sortimento de drogas,
productos chimicos e pharma-
ceuticos, aguas mineraes, etc.

Aviam-se receitas a qualquer ho-
ra da noite — Preços modicos

JOÃO LUZ
Rua D. Jorge Tibiriçá, n. 1137
Esq. da rua Monsenhor Rosa
FRANCA — E. S. Paulo

Godofredo de Castro

ADVOGADO

Rua Campos Salles, 456 — Telephone, 195
Caixa Postal, 98 — FRANCA

Garage e officina Brasil

DE

JULIO LANGHAGEL

Engenheiro mechanic

Reconstrucções e reparações de machinas em geral; concertos
de automoveis de qualquer marca e de machinas para a
lavoura em geral, de machinas de café, arroz, de sa-
pataria, etc; concertos de armas de fogo—Gal-
vano-plastica; nickelação e prateação
SERVIÇO RAPIDO E GARANTIDO—PREÇOS MODICOS
FRANCA — RUA GENERAL OSORIO, 1169

Dr. Mario Falleiros

Clinica de olhos, nariz, ouvidos e garganta
Completo e moderno aparelhamento para exames
e tratamento. Aplicações de Diathermia em to-
das as suas modalidades.

Com pratica dos hospitaes do Rio

Consultorio: Praça N. S. da Conceição, 578

(PALACETE GUZZI)

Expediente: Das 8 ás 11 e da 1 ás 5 horas

Typographia "Nova Era"

(Recentemente installada)

Impressos em geral a uma e mais cores

Serviço rapido e perfeito

PREÇOS MODICOS

Verifiquem! Façam-nos uma visita, á

RUA CAMPOS SALLES, N. 929

ESCRITORIO TECHNI- CO DE ENGENHARIA

Dr. Francisco de Paula Silveira

ENGENHEIRO ARCHITECTO

Encarrega-se de todo e qualquer serviço concernente
á sua profissão. Divisões, demarcações, levanta-
mento de plantas, rectificações de divisas.

Plantas em geral; construcção de predios, pontes, etc., etc.

Honorarios modicos

Escriptorio e residencia:

Rua Major Claudiano, 892 — **FRANCA**